

A REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA E UM OLHAR SOBRE A AMAZÔNIA NA OBRA INFERNO VERDE DE ALBERTO RANGEL NAS TURMAS DE 9º ANOS NA ESCOLA ESTADUAL NOSSA SENHORA DO CARMO

Francineide dos Anjos Teixeira ^a, Ana Luiza Mafra Ferreira ^b, Maria Clara Ferreira Rendeiro ^b, Paula Katrinne Matos de Souza ^b

^a Educação, Universidade do Estado do Amazonas CESP. PCE/FAPEAM. Av. Prof. Nilton Lins, 3279 - Universidade Nilton Lins - Bloco K - Flores, Manaus – AM.

^b Pesquisa ITC, Escola Estadual Nossa Senhora do Carmo. PCE/FAPEAM. Av. Prof. Nilton Lins, 3279 - Universidade Nilton Lins - Bloco K - Flores, Manaus – AM.

RESUMO

Introdução: A qualidade da alimentação é fundamental para o desenvolvimento físico e cognitivo dos indivíduos em desenvolvimento, por isso, este trabalho visa fazer um compilado dos estudos científicos que avaliaram a qualidade nutricional das refeições destinadas às crianças e aos adolescentes matriculados em escolas públicas, a fim de verificar se as recomendações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) estão sendo cumpridas. **Metodologia:** Realizou-se uma busca por artigos nas plataformas eletrônicas SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde, Periódicos Capes e no Google Acadêmico, publicados entre os anos de 2016 e 2020. **Resultados e Discussão:** O presente estudo evidencia que todas as refeições analisadas apresentaram inadequações nas quantidades de calorias, de macros e micronutrientes, as quais podem influir na assiduidade às aulas e no desempenho dos estudantes. **Conclusão:** Os cardápios praticados nas escolas devem sofrer alterações com vistas a conseguir equilibrar os nutrientes presentes nas refeições, promover a segurança alimentar e nutricional dos alunos, principalmente em situação de vulnerabilidade social e efetivar os princípios, diretrizes e objetivos do programa.

Palavras-chave: Leitura, Texto Literário, Identidade Cultural.

ABSTRACT

Introduction: The quality of food is essential for the physical and cognitive development of developing individuals. **Objective:** this work aims to make a compilation of scientific studies that evaluated the nutritional quality of meals for children and adolescents enrolled in public schools, in order to verify if the recommendations of the National School Feeding Program (PNAE) are being fulfilled. **Methodology:** A search was carried out for articles on the electronic platforms SciELO, Virtual Health Library, Capes Periodicals and Google Scholar, published between 2016 and 2020. **Results and Discussion:** The present study shows that all the analyzed meals had inadequacies in the amounts of calories, macros and micronutrients, which can influence class attendance and student performance. **Conclusion:** The menus practiced in schools must undergo changes in order to balance the nutrients present in meals, promote food and nutritional security for students, especially in situations of social vulnerability, and implement the principles, guidelines and objectives of the program.

Keywords: School Feeding. Nutrition Assessment. Menu Planning. Nutrition and Food Programs and Policies.

***Autor correspondente:** Francineide dos Anjos Teixeira, Mestre em Ciências da Educação, endereço completo: Rua: Eurípedes Prado, 569. Santa Clara. Parintins/AM, CEP: 69151690. E-mail de contato: francedos@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa em evidência foi desenvolvido na Escola Estadual Nossa Senhora do Carmo em Parintins/AM, e faz parte do PCE (Programa Ciência na Escola), edição 2020, financiado pela FAPEAM (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas). Com ênfase na Literatura, a qual exerce um papel importante na formação de um leitor crítico, na medida que este consegue ler uma obra e entender não somente como entretenimento que a ficção proporciona, mas relacionar os temas abordados com o seu cotidiano, refletindo sobre si e também sobre o mundo, essa é a função social da literatura facilitar ao leitor a compreensão dos conflitos da sociedade, permitindo enxergar a diversidade que o cerca.

Na atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC) há também uma ênfase quanto ao trabalho que valorize a igualdade, diversidade e equidade, pois se faz necessário no contexto brasileiro, onde há acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, que as escolas elaborem propostas pedagógicas que contemplem as necessidades e os interesses dos estudantes, bem como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais (BRASIL, 2019).

No Referencial Curricular Amazonense (RCA) do Ensino Fundamental anos Finais elaborado pela Comissão de implementação da Base Comum Curricular no Amazonas em 2019, também sugere que se leve em consideração as características do contexto amazônico, pois o Estado configura-se num amplo território rural caracterizado pelas dimensões geográficas, sociais, econômicas e culturais, sendo socialmente desenvolvidas pelas comunidades com diversas realidades e modo de coexistir particular e plural.

O projeto que deu ênfase na leitura, estudo, análise e reconhecimento dos textos literários. Com intuito de desenvolver nos alunos a habilidade de inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos, presente nos textos, reconhecendo assim, as formas de estabelecer múltiplos olhares sobre a identidade,

sociedade e cultura amazônica. Tendo como objetivo geral: Proporcionar aos alunos a compreensão da obra *Inferno Verde*, assim como a sua representação literária e os aspectos intrínsecos sobre a Amazônia revelados nos contos; e objetivos específicos: Conhecer a obra *Inferno Verde* de Alberto Rangel; Recontar os contos oralmente compartilhando a leitura realizada; Analisar a representação literária: importância do livro, estrutura, abordagem dos temas, utilização da linguagem; Promover a reflexão acerca dos aspectos intrínsecos sobre a Amazônia presente nos contos; Reconhecer e valorizar a identidade cultural da região e Melhorar a compreensão textual por meio da releitura da obra. Portanto, a pesquisa contemplou todos os eixos da língua portuguesa: leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística.

2 MATERIAL E MÉTODOS:

A metodologia utilizada possui cunho qualitativo por ter embasamento bibliográfico e ser desenvolvida na prática no contexto escolar e também por ser socialmente relevante. Para isso foram realizadas as seguintes etapas, adaptadas ao contexto de aulas não presenciais:

Leitura, o livro “*Inferno verde*” de Alberto Rangel foi escaneado e disponibilizado no grupo de whatsapp em formato PDF, depois foram colocadas as atividades com intuito de obter as respostas para os objetivos propostos.

A primeira Atividade foi de leitura e compreensão da obra literária, foi realizada de forma individual, os alunos escolheram um conto do livro para resumir a história. No segundo momento realizou-se a análise do livro: verificando a importância, estrutura, abordagem dos temas, utilização da linguagem e a representação literária.

O trabalho escrito dos alunos foi analisado pelos bolsistas e a coordenadora do projeto, assim como se observou os comentários que estes fizeram nas atividades sobre a obra, que serviram de base para se construir os relatórios sobre a pesquisa realizada.

Na sequência fez-se a reflexão acerca dos aspectos intrínsecos sobre a Amazônia presente nos contos como os aspectos culturais e sociais, verificaram o olhar do explorador e a visão do homem amazônico sobre o mesmo espaço, importante nesse momento foi a discussão na qual se observou a percepção e o entendimento dos leitores, pois estes foram instigados a falar sobre o espaço que vivem, levando-os a pensar sobre a peculiaridades da região e conseqüentemente reconheceram e passaram a valorizar a identidade cultural da qual fazem parte.

Na última etapa era a releitura da obra, ou seja, transformar os contos em poemas e recitá-los, consistiu em incentivar a produção escrita dos alunos e a criatividade a partir da compreensão dos textos lidos, por último se fez a apresentação das dramatizações por vídeos, atividade adaptada por causa da pandemia. A divulgação dos resultados da pesquisa também foi por vídeo apresentado pelas três bolsistas do projeto, gravado em dias diferentes, seguindo os protocolos de segurança em saúde. O projeto foi realizado com alunos do 9º ano do ensino do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual do município de Parintins no ano de 2020.

Esta pesquisa, trata-se de uma descrição de uma atividade desenvolvida em sala de aula, não foram utilizados questionários específicos, pois os resultados foram formados com a base geral dos achados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os materiais da pesquisa das atividades eram fotografados pelos participantes e enviado por mídia para a coordenadora do projeto. A seguir será apresentada a análise dos dados obtidos.

A atividade 1 se baseava no primeiro objetivo do projeto: Conhecer a obra Inferno Verde de Alberto Rangel, nesse primeiro momento se avaliava a compreensão da leitura de uma obra literária, especificamente apenas um conto seria escolhido pelos alunos para resumir e

responder as questões. Os contos selecionados foram: Terra caída, Pirites, Obstinação, Um conceito do Catolé, O Tapará, Um homem bom, Inferno Verde, e Maibi.

No conto Pirites, Maibi, Inferno verde, e Um homem bom, todos os alunos que responderam foram bem, enquanto nos contos Terra caída, Obstinação, Um conceito do Catolé, e O Tapará, houve pelo menos um aluno que demonstrou não compreender muito bem a narrativa lida, pois o autor faz um jogo com a linguagem, uma técnica diferenciada para revelar a Amazônia, por esse motivo a leitura exigia mais atenção para se entender. No conto O tapará, alguns alunos se perderam nos aspectos descritivos da região que não perceberam que se tratava de um lago, chamado “O Tapará”. Também no conto Um conceito do Catolé, a narração e a descrição da vida na Amazônia chamavam atenção do leitor e teve dois alunos que não conseguiram identificar o conceito do personagem chamado Catolé, ou seja, não relacionaram o título do conto com a história em evidência.

A segunda atividade correspondia ao 3º objetivo do projeto: Analisar a representação literária: importância do livro, estrutura, abordagem dos temas, utilização da linguagem. Nessa parte da pesquisa, os alunos responderam sobre perguntas pessoais, suas impressões sobre a obra e ao mesmo analisavam o conteúdo lido.

A primeira pergunta sobre o contexto histórico a maioria dos alunos que responderam erraram, mostrando não saber situar no tempo o período retratado nos contos. A segunda questão continha três perguntas sobre a linguagem utilizada no livro, perguntas pessoais sobre a compreensão do vocabulário, reconhecimento do modo peculiar da fala regional.

A maioria dos alunos afirmaram que a linguagem utilizada no livro era um pouco difícil de compreender, por ter palavras que eles não conseguiam o significado, tendo que recorrer ao dicionário, somente uma minoria considerou acessível o vocabulário, alguns estudantes reforçaram que o vocabulário regional era o que ajudava a compreender a leitura. Citaram algu-

mas palavras que reconheceram como: matuto, cacimba, acoitar, matos da capoeira, mandioca, casa de farinha, roçado, cupins nas ripas, enxada, terçado, boia, furo, malocas, igapós, igarapés, parruda, peiado, muri, ingazeiras, embaúbas, batelão, morfina, caboclo, várzeas, curupira, terra firme, cabeceira, canoa, etc.

Sobre a representação literária da obra, a maioria dos alunos disseram que os contos do livro *Inferno verde* são diferentes dos contos que já tinham lido sobre a Amazônia, pois os contos em sua maioria só reafirmam as lendas, mostrando os encantos do lugar, já na obra em questão os contos retratam uma Amazônia cobijada por invasores, a vida sofrida dos ribeirinhos e até de cearenses que não tiveram muita sorte nesse lugar, misturando realidade e ficção. Também, reforçaram que a linguagem utilizada, o vocabulário, proporcionou uma narrativa diferente, para alguns tornando a leitura mais interessante e para outros dificultando o entendimento da obra.

Com relação aos temas abordados no livro, a atividade já trazia três temas: Natureza regional, Cotidiano amazônico, Desmistificação ou desconstrução da beleza amazônica, o aluno tinha que escolher um e comentar, a maioria das respostas foram sobre os temas “Natureza regional” e “Cotidiano amazônico”, sendo que poucos comentaram a terceira opção “Desmistificação ou desconstrução da beleza amazônica – a ideia de paraíso”. Analisando as respostas, a maioria comentou o tema de forma sucinta, demonstrando uma compreensão parcial do que realmente era retratado no livro. Cinco alunos escreveram seus comentários de maneira clara e associada ao contexto do livro. E quatro alunos tiveram dificuldade em expressar suas ideias ligadas ao tema escolhido.

Sobre as perguntas que tinham que explicar o título e a importância do livro, a maioria dos alunos demonstraram ter compreensão parcial, associando as palavras do título as situações narradas, outros apresentaram respostas coerentes, constatando-se uma compreensão mais ampla, ou seja, poucos tiveram dificuldade, também a maioria reconheceu a importância

do livro com justificativas plausíveis, como os cuidados que se deve ter com a Amazônia, mudanças de comportamento por meio da consciência que o ambiente precisa de preservação. As demais respostas dos outros alunos eram parecidas com estas, sendo assim, houve entendimento dos contos lidos.

Observou-se que com relação ao quarto objetivo do projeto: Promover a reflexão acerca dos aspectos intrínsecos sobre a Amazônia presente nos contos; que incluía as questões 1, 2, 3 e 4, os alunos participantes foram muito bem, principalmente nas duas primeiras com acerto total, na questão 3: teve apenas uma resposta totalmente incorreta e duas incompletas, faltou explicar melhor as ideias na escrita. Na quarta questão, era para identificar a crítica social presente em um conto escolhido pelo aluno. Os contos selecionados foram: Obstinação; Maibi; Pirites; Um homem bom.

Todos que responderam identificaram muito bem a crítica social presente nos contos que escolheram, logo conseguiram perceber os aspectos intrínsecos sobre a Amazônia presente nas narrativas, assim como puderam refletir sobre o modo de vida dos ribeirinhos e das pessoas que nesse período se deslocavam para a Amazônia. Identificaram a cobiça do invasor e do poder político, a usurpação da terra, as visões diferenciadas entre o olhar dos ribeirinhos e de quem vinha de fora sobre o mesmo espaço, a Amazônia.

Na questão 5a e 5b, buscava-se atingir o quinto objetivo do projeto: Reconhecer e valorizar a identidade cultural da região; quanto ao entendimento da leitura dos contos e a relação com a toada de boi bumbá escolhida, houve compreensão de todos os alunos que participaram da atividade, porém dois alunos se confundiram na leitura da pergunta, não entenderam o que era para fazer, tornando de certa forma a resposta incorreta.

Toada de boi bumbá são composições musicais para o Festival Folclórico de Parintins no Amazonas, as quais retratam em suas letras as lendas, contos e a exuberância da Floresta Amazônica, bem como seus povos e costumes

tradicionais.

Na questão 5a os contos e as toadas escolhidas para fazer a relação foram: Conto A decana dos muras relacionando com a toada “O grito das águas” do compositor Ronaldo Barbosa; Obstinação com a toada “Caboclo da Amazônia” dos compositores Demetrios Haidos / Geandro Pantoja; conto Terra caída relacionando com a toada “tic, tic, tac” de Braulino Lima; Hospitalidade com a toada “Saga de um canoero” do compositor Ronaldo Barbosa; conto O Tapará relacionando com a toada “Fantástica Amazônia” Composição de Rafael Marupiara / Ronaldo Jr; Obstinação com a toada “Réquiem” do compositor Ronaldo Barbosa.

As semelhanças encontradas pelos alunos entre os contos e as toadas escolhidas foram coerentes, estabelecendo uma conexão entre as duas artes: a literatura e o folclore, que possuem pontos em comum quando tratam da mesma temática como a Amazônia.

Na última questão a 5b, que era para dizer com que toada o conto “A decana dos muras” tinha semelhança, a maior parte dos alunos escolheram a toada: “O grito das águas” de Ronaldo Barbosa, e seria a resposta mais adequada, pois a letra é sobre os Muras, como pode-se perceber no trecho a seguir:

*“Mura!
Na silenciosa canoa
Segue o filho das águas
Veloz e invisível
Bravio e impiedoso
Guerrilheiro da floresta
Flecha que desliza errante
Para sua batalha de infinitas luas, Mura*

*Apenas o grito das águas
Que entrega em tempo seu murmúrio
Por que do tempo florescerá a outra história
Abrigará, de certo, uma outra luta
Recriará no tempo outra verdade”*

Então, a maioria foi muito bem. Outra toada escolhida foi “Réquiem” composição de Ronaldo Barbosa, segunda opção e que tam-

bém se enquadra na resposta, principalmente nos primeiros versos “*Aos que foram donos das terras/ Antigos donos das penas/ Eterno como sempre,/ Será eterno o criador...*”, a relação está no trecho “*antigos donos das penas*” com a última sobrevivente dos muras descrita no conto.

Infere-se na leitura do conto o extermínio dos índios, mas especificamente os “muras”: “*Única remanescente de extintas malocas, vira todos infortúnios de grande parte de seus irmãos... Os que acalentaram em criança, os que assistira morrer nas guerras...*” (p. 89).

Também foram escolhidas as toadas: “Fantástica Amazônia” Composição de Rafael Marupiara / Ronaldo Jr. e “Saga de um canoero” de Ronaldo Barbosa. Em Fantástica Amazônia, há semelhança, principalmente nos primeiros versos que traz uma antítese entre a sorte, o sonho, a sobrevivência e a morte. A decana dos muras é a última remanescente de sua tribo, abandonada e esquecida no meio da floresta, entregue à própria sorte. A seguir, o trecho da toada:

*“Ventos rufam para o norte
Trazem sorte, sonho e morte
Acinzentam igapós
Globalizam caiapós
Força o progresso da nação
É o que inspira a comunhão
Sacia a sede do sertão
A sobrevivência*

*Fantástica Amazônia
Dos povos, das penas
Do sangue indígena que singra em nós
Fantástica Amazônia
Dos contos, das crenças
Da arte cabocla que brota em nós”*

Conto:

“... que era uma índia mura a habitadora do rancho. E velha, de tal velhice, devia ser a decana reduzida da raça... A índia fora naturalmente esquecida à beira do ‘furo’ sorno e retorcido na mata...” (p. 88-89).

Na toada “Saga de um canoeiro”, a relação com o conto está no desafio do invasor sobreviver na Amazônia, pois a floresta, os rios, furos, escondem perigos, ou seja, a natureza se encarregava de expulsá-los. Trecho da toada a seguir:

*“Vai um canoeiro, no murmúrio do rio
No silêncio da mata, vai, já vai canoeiro*

*Já vai canoeiro, nas curvas que o remo dá,
já vai canoeiro*

*Já vai canoeiro, no remanso da travessia,
já vai canoeiro*

*Enfrenta o banzeiro nas ondas dos rios
E das correntezas vai o desafio, já vai canoeiro...”*

De acordo com os dados a cima, pôde-se observar que os alunos conseguiram inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos na leitura dos contos da obra Inferno Verde, assim como puderam expressar diversos olhares sobre o mesmo conto, identificando traços da cultura local ao contexto de uma Amazônia ainda não tão distante da realidade atual.

A quarta atividade unia dois objetivos do projeto, o segundo: Recontar os contos oralmente compartilhando a leitura realizada e o último objetivo: Melhorar a compreensão textual por meio da releitura da obra. Os alunos que participaram obtiveram um bom resultado, escrevendo com coerência o texto proposto, pois a releitura era através da escrita de um poema contendo as partes principais do conto escolhido pelo aluno. Em seguida, teriam que gravar um vídeo declamando o poema. Os alunos mostraram ter compreendido a leitura proposta. Os contos retratados foram: Obstinação, Mai-bi, O Tapará, O homem bom, Um conceito do Catolé, Terra caída, Pirites, e Inferno verde. A seguir, um poema escrito por um aluno.

Obstinação

Terras, riquezas e posses

Desespero pelo futuro
A ganância que nasce nos corações
E bagunça nossas emoções.

O pobre caboclo
Quer manter as tradições
O rico que vem atrás de suas ambições
A todos a volta apenas frustrações.

Lutas, brigas, discussões
Desavenças, egoísmo
Apenas por simples bens materiais
Que um dia não teremos mais.

O quão longe alguém pode ir?
Por alguém vir intervir
Desistir de bens principais
E de vidas que não voltam mais.

O conto Obstinação, escrito em forma de poema, narra a luta desleal entre o personagem Gabriel, ribeirinho, agricultor e o coronel Roberto, um cearense, dono de muitas terras da região, que com sua influência política conseguiu autorização para tomar posse das terras de Gabriel.

“Da parte de Roberto havia, essencialmente, um despeito cruel. Ao assomo até então vencedor na sua paixão de dominar, aquele velho caboclo, desprezível, era embaraço que o irritava. Por isso, o maioral não descansou enquanto não decidiu o golpe” (p. 106).

Entretanto, Gabriel estava obstinado a resistir a usurpação do ambiente que vivia com sua família, preferiu morrer no lugar que nasceu do que sair dele.

“Foi assim que caboclo, excluído do seio amado, a esse mesmo seio se acolheu ferrenho. Não podendo viver na terra de seu berço, fizera dela seu túmulo...” (p. 112).

O conto, além de fazer uma crítica social, sobre a cobiça do invasor, também mostra olhares diferentes sobre o mesmo espaço, a Amazônia. Gabriel vê esse lugar como a sua vida, ao ponto de não conseguir sair dele, e que

desejava apenas ter uma vida simples com a sua família, tirando da natureza somente o necessário para a sua sobrevivência, enquanto que, o coronel desejava por capricho ampliar seu latifúndio, e perseguir o pobre Gabriel, seria como o próprio narrador o chamou: “soberbo conquistador”.

A Amazônia seria um Inferno ou as pessoas que faziam dela um inferno?, já dizia Catolé:

“- Ora, a terra! A terra é boa, o homem só é que não presta!” (p. 60).

Percebe-se duas perspectivas interpretativas sobre a Amazônia, em alguns momentos como um lugar terrível em outros como um paraíso. As visões diferenciadas sobre o ambiente são pontos importantes na obra.

4 CONCLUSÃO

A literatura no Ensino Fundamental é essencial para o acesso a multiplicidade de significados que contribuirão para a formação leitora dos estudantes envolvidos. A obra estudada proporcionou a discussão de temas relevantes, além de possibilitar conhecer o lugar onde vivem por meio das narrativas do autor Alberto Rangel, o jogo da linguagem e a peculiaridade do vocabulário local se entrelaçam, envolvendo os leitores pelo universo amazônico.

Sendo assim, um dos pontos importantes da análise da leitura da obra foi a percepção dos alunos entendendo que a desconstrução da Amazônia feita pelo narrador era com intuito de mostrar o Inferno que as pessoas vindas de fora faziam e muitas vezes viviam, ora por não saber conviver com a natureza, mostrando a cobiça e muitas vezes eram vencidos pelas forças dos ventos que alagavam as canoas, pelas terras caídas que levavam as casas e pelos mistérios da floresta, as leis naturais era o que prevalecia no lugar, por isso a chamavam de “Inferno verde”, alguns cearenses vinham na esperança de ter uma vida melhor, porém na região não tiveram muita sorte. Enquanto para os ribeirinhos o Inferno seria a perseguição dos grandes donos de Terras, sendo explorados também por eles.

Entretanto, o convívio com a natureza, trazia uma visão positiva do lugar em que nasceram, pois não pretendiam sair da Amazônia, contemplavam tudo que nela existia.

Portanto, os alunos mostraram ter uma compreensão mais aprofundada da obra, visualizando os aspectos intrínsecos inerentes ao contexto de produção, em que a região foi muito explorada por causa de suas riquezas naturais que possuía, como a seringa. Assim como, a leitura e as atividades propostas contribuíram para o reconhecimento da identidade cultural dos alunos, possibilitando repensar suas atitudes, por meio da reflexão dos fatores implícitos, encontraram o significado entre a literatura e o contexto social e cultural do qual fazem parte, atingindo os objetivos propostos.

O estudo também tem a perspectiva de contribuir na construção de novos conhecimentos sobre a literatura amazonense.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Base Nacional comum curricular: Educação é a base. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Brasília, 2019.

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

FIORIN, José Luiz (org). Introdução à lingüística: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

LIBERATO, Iara; FULGÊNCIO, Lúcia. É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro. São Paulo: Contexto, 2007.

MAIA, Marcus. Manual de lingüística: subsídios para a formação de professores na área de linguagem. Brasília: MEC, SEC Alfabetização e Diversidade LACED/Museu Nacional, 2006.

PASSARELLI, Lílian Maria Ghiuro. Ensino e

correção na produção de textos escolares. – 1ª ed. – São Paulo: Telos, 2012.

RANGEL, Alberto. Inferno Verde. 5ª ed. – Ma-naus: editora Valer, 2001.

RCA. Referencial Curricular Amazonense: En-sino Fundamental anos finais. Comissão de im-plementação da Base Nacional comum curricu-lar no Amazonas, 2019.

RIOLFI, Cláudia [et. al.]. Ensino de Língua Por-tuguesa. – São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. Anais do Evento PG Letras 30 anos Vol. I (1): p. 514-527, 2003.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. Análise linguís-tica nos gêneros textuais. São Paulo: Saraiva, 2012.